



Unidade pastoral

N.º 180 – I Série – Solenidade de Cristo Rei – Ano A – Semana II – 23 de Novembro de 2014



A Libertação

Um dos desejos permanentes do ser humano é indubitavelmente a liberdade. Individualmente cada um gostaria ser livre à sua maneira. No entanto, a definição de liberdade não indica necessariamente uma interpretação relativa, pois, o uso da liberdade obedece às orientações da vida em sociedade ou em família, que pressupõe a necessária educação que desde a infância o ser humano recebe e continua a ser moldado pelos princípios da sã convivência social. Por um lado, o ser humano quando contrariado por normas pode sentir-se não livre em função destas, por outro lado, quando entende que é graças às mesmas normas que é possível o entendimento das pessoas enquanto formam a sociedade, então reconhecerá a importância do empenho de cada um fazer sua parte para manter a unidade pela liberdade. Compreende-se que todas criaturas não estão livres da “escavidão” uma vez que o pecado as aprisiona. Todas as coisas foram instauradas em Cristo, Filho de Deus. A verdadeira liberdade será então, quando o ser humano descobrir em Cristo a liberdade da escavidão do pecado e ao longo de toda a sua vida servir a Deus fazendo tudo quanto lhe agrada. Cristo Rei da Glória é Ele a plena libertação.

Pe. Nazário Kuatouta



24, segunda-feira

SS. André Dung-Lac, presbítero, e Companheiros, mártires – MO

Ap 14,1-3. 4b-5 | Sal 23 | Lc 21,1-4

25, terça-feira

Ap 14,14-19 | Sal 95 | Lc 21,5-11

26, quarta-feira

Ap 15,1-4 | Sal 97 | Lc 21,12-19

27, quinta-feira

Ap 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a | Sal 99
Lc 21,20-28

28, sexta-feira

Ap 20,1-4.11 – 21,2 | Sal 83 |
Lc 21,29-33

29, sábado

De Manhã:

Ap 22,1-7 | Sal 94 | Lc 21,34-36

30, Domingo I do Advento

Is 63,16b-17.19b;64,2b-7 | Sal 79
1Cor 1,3-9 | Mt 13,33-37



ST. ANDRÉ
DUNG-LAC

A Nossa Cidadania Está Nos Céus

Existem pessoas que de cristãos têm só o nome, e de sobrenome chamam-se mundanos. São pagãos com duas pinceladas de verniz, e contudo perecem-nos cristãos quando nos cruzamos com eles na missa todos os domingos; na realidade escorregaram a pouco e pouco na tentação da mediocridade, a ponto que olham com orgulho e soberba para as coisas terrenas mas não para a cruz de Cristo. Têm o nome cristão, mas uma vida pagã.

Devemo-nos questionar: Onde estão as minhas raízes, ou seja, de onde sou cidadão? Do céu ou da terra? Do mundo ou do espírito mundano? A nossa cidadania está nos céus e de lá esperamos, como salvador, o Senhor Jesus Cristo.

Homilia, 7.11.2014



“Chegar a Todos”

Todas as verdades reveladas procedem da mesma fonte divina e são acreditadas com a mesma fé, mas algumas delas são mais importantes por exprimir mais directamente o coração do Evangelho. Neste núcleo fundamental, o que sobressai é a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado. Neste sentido, o Concílio Vaticano II afirmou que «existe uma ordem ou “hierarquia” das verdades da doutrina católica, já que o nexo delas com o fundamento da fé cristã é diferente». Isto é válido tanto para os dogmas da fé como para o conjunto dos ensinamentos da Igreja, incluindo a doutrina moral

“ Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho. 36 ”



PARA A REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

- A maneira como nos dirigimos àqueles de quem nos aproximamos com um propósito explicitamente evangelizador está centrada no coração do Evangelho?
- A maneira como acolhemos aqueles que nos procuram, a maneira como interpelamos aqueles com quem procuramos crescer em conjunto no seio da nossa comunidade está centrada no coração do Evangelho?
- O que sobressai é sempre o anúncio “da beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado”?

Cada homem é aquilo que ama. Cada um dá do que tem e transpira do que bebe.

Santo Agostinho

